



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

Briteiros
6, 6, 94

Meu caro am.º

Aqui estou nas faldas da Citania, mas escolhi tão bem o tempo, que ainda não pude sahir de casa. E, como a sabedoria popular diz que «lua nova trovejada 30 dias é molhada», estou bem servido, se o oraculo desta vez não mente. Certo é que a invernía me tira quasi a vontade de lhe diser que o abbade de S.^{to} Thyrsó desejava muito acompanhá-lo, quando V. Ex.^a fosse deslindar o lanço da via romana da Carriça a Famalicão e examinar o milliario d'Arioso — se tiver tenção de dar-se a estes trabalhos. No caso affirmativo, bastará (p.^a não haver complicações) que V. Ex.^a previna o abbade (Joaquim Augusto Pedrosa) da hora em que chega á estação da Trofa, porq. elle la lhe apparecerá e não ha de desgostar do companheiro.

Que o seu doente se restabeleça quanto antes.

De V. Ex.^a
am.º m.^{to} grato

F. Martins Sarmiento.

Briteiros
6, 7, 94

Meu am.º

Como o naufragio em Arioso lhe não tirou de todo a vontade de se embarcar em novas empresas e já está a orientar-se para Rubiães, talvez lhe não

desagrade saber que ha por alli um amavel padre, Narcyso Alves da Cunha, conservador em Coura, que conhece bem aquelles sitios e se presta a ser *ciceroni* do abbade de Tagilde, que ja o assaltou por causa da noticia da Palavra. Tenho diante de mim a carta que elle escreveu ao Tagilde, em resposta, promettendo examinar as inscrições, e mandar-lhe copia dellas e falla d'um milliario, «junto d'uma casa particular, no logar do Castro (Rubiães)», que não sei se V. Ex.^a ja conhece. Pelas informações da Palavra, no dito Castro não haveria só milliarios. Se houver outras inscrições e la for, m.^{to} me obsequieia em as copiar, porq. as copias que vieram do P. Narcyso, se as ha e vierem, talvez não satisfaçam muito, visto que lhe falta o habito de lidar com estas cousas.

Uma carta do abbade de Sobreposta diz-me tambem q. um collega seu, natural de Chamoim, e hoje em Pedralva, conhece um milliario em Padrós, a q. V. Ex.^a valeu no momento em que ia ser esquarterado pelo respectivo dono; mas acrescenta que «d'ahi (de Padrós) para cima» lhe consta haver outras pedras com inscrições. Essas é q. não sei se V. Ex.^a as conhece. E' natural que sim. Em todo o caso, transmita-lhe a informação, porq. nada se perde nisso.

No domingo proximo vou para o Gerez, onde me demoro até o fim do mez. Provavelm.^{te} desencontro-nos. No meado d'Agosto vou para Ancora, d'onde voltarei nos fins de Setembro. Em melhores tempos iria d'ahi a Rubiães; mas hoje! Talvez convenha dizer-lhe q. o P. Narcyso é m.^{to} conhecido do Pestana, juiz de direito de Vianna, e q., se não conhece nem um nem outro, eu conheço bastante o Pestana, para lhe pedir que o appresente ao *ciceroni* de Rubiães.

E q. seja muito feliz.

De V. Ex.^a
am.^o e m.^{to} ob.^o

F. Martins Sarmiento.

Ancora
16, 8, 94

Meu ex.^{mo} am.^o

Não respondi ainda á sua ultima carta, por não saber para onde enviar a resposta. Hoje não estou mais adeantado e, para me tirar d'embaraços, entendo que o melhor é escrever para Vianna. Nada posso dizer acerca das suas duvidas. Desde que não tem extrema confiança na fidelidade das suas copias, não pode haver o gostinho de deixar o gravador da inscrição e o Hübner ás turras um com o outro. O *divi* do n.^o 3 é de facto inexplicavel; mas no n.^o 4 eu não sei se sacrificaria o ..INIANO a Constancio, sem pedir uma copia nova ao P. Narcyso, pedindo-lhe toda a attenção para o nome em litigio. Que posso eu dizer mais? Na minha vinda para Ancora encontrei-me com o nosso consul em Vigo, o Adolpho Soares Cardoso, que me fallou da Calcedonia, contando maravilhas, que só elle viu. Estão ellas empoleiradas n'umas altas fragas, aonde subiu com m.^{to} custo. A descripção que me fez do achado é m.^{to} confusa. São uma serie de cavidades, em que diz elle a mão do homem é visivel. Mais feliz que eu, o Andrade Corvo, que se não atreveu a escalar a penha e fez obra pela narrativa do Adolpho, declarou que a maravilha, de que se tratava, só tinha outra igual em França, no logar X. Acrescenta porem o consul que examinando mais tarde as maravilhas do logar X de França n'uma obra monumental, de que deu o titulo, que me escapou da memoria, não encontrou la a rival calcedonense. Eu tive a franquesa d'abanar as orelhas e lembrar-lhe que as cavidades n'uma fraga podem ser carie da pedra, e são-n'o quasi sempre se não tem a forma quadrada. Insistiu que não; que nos sulcos taes e taes ligados com as gamelas não podiam ser naturaes etc. Não creio que o homem estivesse a disfructar-me, e fallo-lhe nisto, porq. sendo cousa que contende com a sua Calcedonia, não lhe deve ficar desconhecida. Que seja mt.^o feliz na sua excursão.

De V. Ex.^a am.^o agradecido

F. Martins Sarmiento.